



TRANSFORMANDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DIGITAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA

TRANSFORMING EDUCATIONAL PRACTICES: EXPERIENCE REPORT OF ACADEMIC PRODUCTION IN THE SPECIALIZATION IN DIGITAL EDUCATION AT THE STATE UNIVERSITY OF BAHIA

DOI: 10.5281/zenodo.10946433

Erica Etelvina Viana de Jesus¹

Cyntia Santiago Anjos Duarte²

Antonio Paulino de Albuquerque Neto³

RESUMO

A sociedade contemporânea está imersa na era digital, onde as tecnologias da informação e comunicação (TICs) desempenham um papel fundamental. No entanto, apesar do amplo acesso às TICs, a integração efetiva dessas tecnologias na educação ainda enfrenta desafios, especialmente devido à lacuna na formação dos professores. A formação continuada, incluindo programas de pós-graduação, é reconhecida como essencial para promover práticas pedagógicas atualizadas e eficazes. Este artigo relata a experiência de um grupo de pós-graduandos em Educação Digital da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na elaboração de três trabalhos acadêmicos como parte do processo formativo. Os trabalhos abordaram temas relacionados à sociedade tecnológica, educação digital e competências digitais. Os trabalhos realizados exploraram diferentes aspectos da educação digital, incluindo o impacto das TICs no ensino remoto, a inclusão de estudantes com deficiência por meio de ferramentas digitais e a importância do desenvolvimento de competências digitais pelos alunos. A

¹Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Salgado Filho (UNIVERSO). Especialista em Educação Digital pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Mestre e doutora em Imunologia (UFBA). E-mail: ericaviana@yahoo.com.br

²Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Educação Digital pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Mestre em Ecologia e Biomonitoramento (UFBA). E-mail: cyntiasa@gmail.com

³Licenciado em Letras Inglês pela Universidade Federal do Ceará (UFCE). Especialista em Educação Digital pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). E-mail: paulinoalbuquerque@gmail.com



experiência vivenciada pelos pós-graduandos destacou a importância da formação contínua e do compartilhamento de saberes para enfrentar os desafios da educação na era digital. Além disso, evidenciou o papel transformador das tecnologias digitais na prática educativa, desde que utilizadas de forma ética, criativa e crítica, contribuindo para uma educação inclusiva e voltada para as demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Relato de experiência, Especialização, Educação digital

ABSTRACT

Contemporary society is immersed in the digital era, where information and communication technologies (ICTs) play a fundamental role. However, despite widespread access to ICTs, the effective integration of these technologies in education still faces challenges, especially due to the gap in teacher training. Continuing training, including postgraduate programs, is recognized as essential to promote updated and effective pedagogical practices. This article reports the experience of a group of postgraduate students in Digital Education at the State University of Bahia (UNEB) in preparing three academic works as part of the training process. The works addressed topics related to technological society, digital education and digital skills. The work carried out explored different aspects of digital education, including the impact of ICTs on remote teaching, the inclusion of students with disabilities through digital tools and the importance of developing digital skills by students. The experience lived by postgraduate students highlighted the importance of continuous training and sharing of knowledge to face the challenges of education in the digital era. Furthermore, it highlighted the transformative role of digital technologies in educational practice, as long as they are used in an ethical, creative and critical way, contributing to an inclusive education focused on the demands of contemporary society.

Keywords: Experience report, Specialization degree, Digital education.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as sociedades evoluíram. Para Weiss (2019) os novos padrões sociais e culturais, novas formas de produção e comércio, de interações e colaborações, assim como novos códigos de conduta e leis, novas organizações de comando e controle e de participação foram motivadoras e motivadas pelo surgimento de tecnologias. Na contemporaneidade, a sociedade digital representa um marco significativo na evolução humana, impulsionada pela disseminação generalizada das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Essa transformação é marcada pela ubiquidade da internet e pela onipresença de dispositivos conectados, os quais redefinem não apenas a forma como as



informações são acessadas e compartilhadas, mas também como se experencia as vivências no âmbito pessoal, educacional e laboral (Kohn; Moraes, 2007; Bortolazzo, 2020)

À medida que a sociedade digital se consolida, observa-se uma mudança fundamental na forma como as pessoas buscam conhecimento e interagem com a informação. Os avanços tecnológicos têm democratizado o acesso ao conhecimento, permitindo que pessoas em todo o mundo busquem e compartilhem informações de maneira rápida e eficiente. Hoje, indivíduos de todas as esferas da vida podem acessar uma vasta gama de recursos educacionais em diversas áreas do conhecimento. Além disso, as redes sociais têm desempenhado um papel significativo na disseminação de informações e na formação de comunidades de aprendizagem, onde os usuários podem compartilhar experiências, recomendar recursos e colaborar em projetos educacionais (Kohn; Moraes, 2007; Bortolazzo, 2020).

Entretanto, Kenski (2015) reflete que o avanço tecnológico não tem sido acompanhado, na mesma velocidade, por mudanças estruturais no processo de ensino, nas propostas curriculares e na formação dos professores. Este cenário revela uma lacuna na preparação dos professores para integrar efetivamente as tecnologias de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas, perpetuando modelos de ensino dissonantes das demandas da sociedade contemporânea (Oliveira; Mello; Franco, 2020).

Na sociedade contemporânea amplamente influenciada pelas inovações tecnológicas participar do processo de ensino requer sensibilidade e adaptabilidade de discentes e docentes. Segundo Carneiro; Figueiredo; Ladeira (2020) é fundamental que escolas abram espaço para uso da tecnologia e os professores apropriem-se delas de forma segura e as utilizem como importantes ferramentas didáticas para a transmissão do conhecimento possibilitando aos alunos um uso consciente e saudável das tecnologias digitais, estimulando o aprendizado por meio dela e, desse modo, levando os alunos a tomarem consciência das infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento que eles podem desenvolver.

Nesse contexto, a formação continuada é reconhecida como um meio fundamental para aprimorar as condições de ensino, considerando o professor como o agente central na promoção do processo de aprendizagem. Programas de formação continuada, focados na



resolução de questões do sistema educacional, são cada vez mais comuns, refletindo-se em políticas públicas específicas para garantir a continuidade da formação dos professores (Coelho; Coelho, 2015). É nesse contexto que se ressalta o papel dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

De acordo com Fonseca e Fonseca (2016), os cursos de especialização enfrentam desafios decorrentes da reconfiguração metodológica da ciência e das múltiplas funções atribuídas ao conhecimento, especialmente sua relação com o mercado e o desenvolvimento social. Apesar de sua relevância formativa no âmbito técnico-profissional e na promoção da educação continuada, esses cursos estão sendo confrontados com novas demandas e expectativas, exigindo uma constante adaptação para atender às necessidades contemporâneas. Nesse sentido, a pesquisa dos programas de pós-graduação em educação enfrenta desafios importantes como revigorar a teoria, melhorar as narrativas, rever o processo de avaliação, institucionalizar a pesquisa nas novas universidades (Nosella, 2010).

O curso de Especialização em Educação Digital oferecido pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, teve início no segundo semestre de 2021. Oferecido de forma ampla com cerca de 5 mil vagas gratuitas, se propôs a ser um curso de pós-graduação *lato sensu*, ofertado na modalidade de Educação à Distância (EaD), no formato 100%online e autoinstrucional. Foi organizado em quatro trilhas: 1 - Sociedade Tecnológica; 2 - Educação Digital; 3 - Competências Digitais e 4 – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-aprendizagem. Para cada uma das trilhas foi proposto a elaboração, em grupo, de um trabalho científico denominado como trabalho final da trilha. É a vivência coletiva da construção desses trabalhos que está sendo apresentado neste relato de experiência.

A persistência da mesma formação inicial da equipe durante toda a trajetória formativa da especialização, por si, constituiu uma grande vantagem, uma vez que a cada nova elaboração de trabalho, as interações e aprofundamentos das discussões que visavam atender às expectativas profissionais de cada um, contribuíram para o aprimoramento pessoal e das práticas pedagógicas individuais. Da mesma forma, o fato de os integrantes atuarem em três áreas distintas da educação (educação profissional de nível básico, educação básica e



educação superior) constituiu um fator importante para estimular o desenvolvimento de uma visão integral do processo educacional no país.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as reflexões que culminaram na produção dos três trabalhos acadêmicos como parte do processo formativo da pós-graduação *lato sensu* em Educação Digital da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Adicionalmente, destacar as suas principais contribuições para o desenvolvimento acadêmico e crescimento profissional dos pós-graduandos, autores deste trabalho, incluindo, a elaboração deste relato, que possibilitará a realização de uma síntese sobre a reflexão da equipe a respeito do papel das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto pós-pandêmico e a importância da qualificação nas competências digitais para a inserção plena do cidadão em uma sociedade digital.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Produção de artigo com foco na abordagem sobre Sociedade Tecnológica

Com a abertura das disciplinas: Sociedade Tecnológica e Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) foi dado início ao curso de especialização em Educação Digital. As duas disciplinas supracitadas serviriam como base para o que podemos chamar de o início da produção de um artigo com dicas discussões das disciplinas. De forma introdutória as disciplinas evidenciaram o papel da tecnologia na história da educação, bem como a relação da educação e da tecnologia com a sociedade atual, uma vez que hoje, não se pode desvincular as TDICs e a educação.

A fim de prover um direcionamento, a coordenação do curso de pós-graduação em Educação Digital produziu uma *live* de orientação, visto que, nesta primeira trilha não seria possível oferecer orientadores para os alunos. Após a *live* promovida pela instituição, o grupo se reuniu por duas vezes por meio do Google Meet e por diversas vezes por meio do Whatsapp. Durante os encontros, foram debatidos diversos temas relacionados à educação a



distância, evolução das TDICs e o ensino remoto, este último popularizado desde 2020 em virtude da pandemia da Covid 19. Foi decidido então pelo grupo trazer esses temas e relacioná-los em um contexto de crescimento do ensino EaD motivado pelo ensino remoto em decorrência do distanciamento social causado pela pandemia. Dito isto, o grupo então buscou responder por meio de uma revisão narrativa não sistemática de estudos publicados na literatura, o seguinte questionamento: O uso ampliado das TDICS durante o período de pandemia (ensino remoto) operou como propulsor de mudanças no modelo EAD vigente no Brasil?

A indagação anterior levou o grupo a refletir sobre a nova realidade imposta à sociedade, afinal o ensino remoto precisou ser implementado de forma célere. Neste cenário, algumas das características do ensino EaD foram adotadas pela nova modalidade de ensino, o que pode ter contribuído para gerar dubiedade sobre os conceitos de cada modalidade. Para o grupo, porém, são duas modalidades de ensino com estruturas e propósitos diferentes, enquanto o ensino remoto foi idealizado para solucionar de forma temporária para minimizar os prejuízos da interrupção do ensino presencial, o ensino EaD é uma modalidade de ensino previamente estudada, planejada e estruturada para atender um público que opta pelo ensino não-presencial

Diante do exposto, e com as recentes demandas educacionais exigidas pela sociedade tecnológica em transformação, docentes e discentes tiveram que absorver de maneira rápida novas estratégias de ensino/aprendizagem, fazendo que as TDICs recebessem ainda mais destaque como importantes ferramentas de conexão entre os atores do processo educativo.

Tendo como base essa realidade, o trabalho foi dividido em duas etapas, sendo a primeira a realização de pesquisa, compartilhamento e leitura de artigos que pudessem responder à pergunta norteadora do presente trabalho. Durante a execução da primeira fase, o grupo se deparou com a escassez em encontrar material que tratasse dos temas e que evidenciasse os desafios e diferenças entre o ensino remoto e o EaD. De modo geral, em muitos artigos, os termos eram usados de forma confusa e até mesmo equivocada. A parca literatura encontrada era arquivada em uma pasta no Drive, e por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, eram debatidas as ideias. O grupo entendia que era importante evidenciar aos futuros leitores



do presente artigo que o ensino EaD pode até ser diferente do ensino remoto, mas que ambos têm objetivos iguais, ao promover o conhecimento.

Seguidamente o grupo deu início a segunda etapa, o início da elaboração escrita do artigo. Ainda por meio do Drive, foi compartilhado em arquivo Word, o escopo do trabalho dividido por tópicos que foram divididos entre os integrantes do grupo, com isto, cada um poderia de forma simultaneamente contribuir com a elaboração do artigo. À medida que o trabalho estava sendo escrito, os membros do grupo perceberam a necessidade de evidenciar as diferenças entre as modalidades de ensino remoto e EaD. Para além disso, o grupo também achou que seria imprescindível pontuar sobre o que cada uma das modalidades poderia contribuir para a promoção de um aprendizado mais interativo, colaborativo e significativo, afinal o período pandêmico trouxe luz ao ensino a distância. Conforme as dúvidas iam surgindo, o grupo realizava troca de mensagens via WhatsApp, afinal, eram 03 pessoas com vivências, experiências e formações acadêmicas diferentes, no entanto, que estavam dispostos e abertos a ressignificar sua escrita em prol de um trabalho que deveria expressar uma unidade de pensamento.

A construção desse primeiro trabalho, proporcionou ao grupo uma experiência na prática de como as TDICs e o Ensino EaD são uma realidade que não podem retroagir. Que o ensino remoto só foi possível de ser implementado em consequência do uso das ferramentas tecnológicas e da adaptação do ensino a distância. Já afirmava Mesquita (2019) que as ferramentas tecnológicas vêm ganhando cada vez mais força como ferramentas pedagógicas com objetivo de compartilhar conhecimento e estimular a interação, e de fato isso ocorreu entre os autores. Além disso, foi um momento de autoconhecimento e de permitir-se conhecer o outro, o tempo do outro, a visão de como o outro enxerga os temas debatidos no artigo, e essa boa experiência certamente fez a diferença na elaboração do trabalho.

2.2 Produção de um capítulo de e-book sobre Educação Digital



No seguimento da narrativa da trajetória no curso, o grupo foi novamente desafiado a atuar na elaboração de um capítulo de e-book, atividade inserida na trilha sobre Educação Digital.

As discussões do grupo sobre aplicação cotidiana da aprendizagem desenvolvida na pós-graduação nos fizeram deparar com um questionamento: “E como as propostas de educação digital atravessam as demandas dos estudantes da Educação Especial e Inclusiva?” As incertezas em responder a esse questionamento foram preponderantes para a definição do eixo temático do capítulo de e-book que o grupo desenvolveria: Educação digital e inclusão.

Nas buscas iniciais por autores, o grupo se deparou com a obra da professora Maria Teresa Eglér Mantoan - um grande nome da educação inclusiva no Brasil - e sua defesa ao direito incondicional de acesso à educação para todos. Nesse contexto, dois trechos de sua obra nos guiaram para a definição do tema e objetivos com essa publicação. Segundo Mantoan: “Nossas ações educativas têm como eixos o convívio com as diferenças, a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjetividade” (Mantoan, 2003 p. 20). A autora ainda acrescenta: “Na base de tudo está o princípio democrático da educação para todos, e que só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos, e não apenas em alguns deles (os com deficiência)” (Mantoan, 2003 p. 31).

Partindo desse princípio, entendemos que a contribuição do grupo para o e-book se destinaria a provocar uma reflexão sobre como é possível usar ferramentas digitais como as TDICs na concepção de uma sala de aula onde estudantes com e sem deficiência possam promover uma aprendizagem coletiva e colaborativa.

Na etapa seguinte, a proposta de trabalho foi apresentada à orientadora do grupo, a professora Maria de Fátima Araújo Di Gregório, em uma reunião online pela plataforma Google Meet. No referido encontro, com a participação dos demais grupos orientados pela mesma docente, fomos provocados a refletir que recorte seria dado ao nosso tema, tendo em vistas também o grande limitador que teríamos: o máximo de dez páginas para apresentar o capítulo de e-book. A orientadora sugeriu escolher uma deficiência para abordagem, ou



mesmo focar nas práticas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Entretanto, nenhuma dessas propostas atendia às expectativas dos integrantes da equipe. O desejo era por algo que representasse como a educação digital pode promover a inclusão do estudante com deficiência na sala de aula regular, fazendo que ele atue interagindo e participando ativamente do processo colaborativo da construção do conhecimento que ocorre em um espaço de aprendizagem como a sala de aula.

A busca de literatura para sustentar a revisão a ser feita pela equipe impôs uma importante limitação. Ao contrário do imaginado, eram limitadores os relatos de experiências com TDICs na educação inclusiva que contemplem a inclusão do estudante com deficiência e não tecnologia assistiva ou que tentem superar as deficiências. O trabalho visa justamente apresentar estratégias que superem essa visão e que apresentem o uso do aplicativo na promoção da integração do estudante com deficiência nas práticas pedagógicas que insiram todos no processo de aprendizagem. Um outro ponto de dificuldade é que muitos trabalhos mais recentes encontrados abordavam o uso da tecnologia digital apenas de forma emergencial durante o contexto do ensino remoto na pandemia, sem que se identificasse uma perspectiva de incorporação daquele aprendizado na prática de sala de aula presencial.

Após a reunião, em que as estratégias foram redefinidas, o grupo traçou como meta identificar aplicativos, preferencialmente para uso em celulares e tablets, que promovessem a inclusão do estudante elegível para a educação especial e inclusiva. Assim, foi definida a pergunta norteadora do trabalho: “A utilização de aplicativos nas práticas pedagógicas em sala de aula contribui na construção da educação inclusiva, no contexto de uma educação para todos?”

Após um refinamento da busca, a equipe identificou cinco artigos que apresentavam o uso de aplicativos na perspectiva de inclusão que se desejava apresentar no trabalho. Um destaque para o uso dos aplicativos HandTalk e Livox, que embora possam ser considerados uma tecnologia assistiva, foram apresentados no trabalho com a perspectiva de inclusão na sala de aula regular promovendo interação em tempo real entre os estudantes com e sem



deficiência. Da mesma forma, o aplicativo ABC do autismo que pode e deve ser utilizado de forma interativa por todos nas atividades pedagógicas em sala.

Foi revelador para os membros da equipe a identificação de experiências pedagógicas exitosas em que os aplicativos WhatsApp e Google Meet também foram propostos para a inclusão. Esse ponto foi de extrema relevância, pois mostrou ao grupo (e mostrará aos futuros leitores do capítulo do e-book) que mesmos os aplicativos de uso rotineiro contribuem para aproximação do processo de inclusão a uma realidade cotidiana cada vez mais virtualizada, equiparando oportunidades para atuação na sala de aula regular e fora dela, possibilitando um aprendizado ao longo da vida.

A experiência da construção do referido trabalho foi transformadora para os autores. A discussão gerada, a revisão bibliográfica e a aprendizagem desenvolvida com a reflexão sobre o tema, transformaram e continuam transformando a concepção dos integrantes sobre o que é a verdadeira inclusão. Como professores, a compreensão da importância de realizar planejamentos pedagógicos que priorizem o “aprender com” ao invés do “aprender junto” a pessoas com deficiência é desafiador. Mas, da mesma forma, forneceu ferramentas para o planejamento de ambientes de aprendizagem em que as diferenças (fruto ou não das deficiências) seja valorizada e geradora de aprendizagem coletiva que permita o aprimoramento do processo educacional de todos os estudantes.

2.3 Elaboração de artigo com abordagem em Competências Digitais

Nesta etapa do curso de especialização, as discussões versavam sobre competências digitais e esse contexto deveria servir de base para elaboração de um artigo pelo grupo de pós-graduandos. Procurou-se selecionar entre os conteúdos estudados na Trilha 3 aqueles que os membros do grupo mais se identificaram, a fim de aprofundar as pesquisas. Inicialmente, as reflexões do grupo se concentraram na ideia de produzir um artigo que destacasse a importância de os alunos desenvolverem competência digital. No entanto, à medida que as discussões evoluíram e as referências foram lidas, optou-se por buscar bibliografias que



auxilhassem na construção do artigo que abordasse não apenas sobre a importância, mas também sobre os desafios envolvidos no desenvolvimento das competências digitais pelos estudantes brasileiros, restringindo a abordagem ao ensino básico.

Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa em formato de revisão narrativa da bibliografia. O trabalho foi então configurado com a seção desenvolvimento estruturado em 03 subseções: 1. O mito dos nativos digitais e sua implicação nos processos educacionais; 2. Competências digitais na educação; 3. Estratégias para aquisição das competências digitais.

Explorando inicialmente as referências bibliográficas, foi analisado o conceito "nativo digital", proposto por Prensky (2001) e sua influência em diversos estudos. A exemplo, pode-se citar o trabalho de Kirschner e Merriënboer (2013) que definem o termo como lenda por pressupor que os alunos têm habilidades autônomas de multitarefa em diferentes mídias, e que conseguem gerenciar seu processo de aprendizado de forma mais qualificada e independente.

Logo, ficou evidenciado que a expressão “nativo digital” também poderia atuar como uma barreira na relação professor-aluno e, portanto, seria mais um desafio a ser superado no contexto do alcance das competências digitais. Na prática, as reflexões do grupo são compatíveis com Pischetola (2016), que entende que os avanços tecnológicos e acesso amplo a informações não resultaram em avanços esperados quanto a aprendizagem e desempenho escolar, pois não se mostraram suficientes se os estudantes não forem capacitados a utilizar a tecnologia de forma autônoma e eficaz.

A produção do novo artigo levou a uma reflexão mais profunda sobre a importância das competências digitais na educação. A presença cada vez maior das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas salas de aula, especialmente após os desafios trazidos pela pandemia de COVID-19, destacou a necessidade de os professores lidarem com um contexto peculiar, muitas vezes sem a devida capacitação. Os membros do grupo vivenciaram os desafios e as implicações de atuar nesse ambiente, onde os alunos contavam com incentivos para acessar as ferramentas digitais, mas muitos não demonstravam comprometimento em realizar tarefas básicas, como assistir às aulas e manter a concentração necessária para a construção do conhecimento em meio à diversidade de ferramentas digitais



disponíveis. Além disso, eles enfrentavam dificuldades para desenvolver as tarefas solicitadas dentro do prazo estabelecido e com a qualidade adequada.

Nessa perspectiva, foram avaliadas estratégias para aquisição de competências digitais no contexto educacional. A análise dos documentos de referência da disciplina ‘competências digitais na educação’ permitiu uma reflexão sobre a aquisição de competências digitais pelo corpo docente e como essas competências podem proporcionar aos alunos a oportunidade de alcançar e aprimorar as cinco áreas principais descritas no DigCompEdu (2017). Também foi considerado o papel da infraestrutura das escolas brasileiras, tendo em vista as diferentes realidades existentes no país, como escolas públicas versus escolas privadas, a falta de padronização da infraestrutura nas escolas privadas, diferenças entre escolas localizadas em áreas urbanas e rurais, além das disparidades regionais. Para essa análise, foram considerados os seguintes documentos: o Relatório Guia EDUTEC 2022 do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) e o Censo Escolar da Educação Básica 2022 (INEP 2022).

Após escrever o artigo, ele foi submetido à avaliação e contribuição do professor-orientador Vicente Manuel Moreira Junior. As correções e sugestões fornecidas foram incorporadas à versão final, resultando em uma melhoria significativa na qualidade do artigo produzido. A equipe tem a intenção de se organizar para enviar o artigo para publicação em uma revista especializada na área.

Como alunos da pós-graduação em Educação digital e profissionais da área de educação, a elaboração desse trabalho de final de trilha contribuiu com a reflexão sobre a postura tanto como discentes, quanto educadores em relação às tecnologias digitais e as competências que devem ser aprimoradas, compartilhadas ou incorporadas ao repertório. Assim, espera-se avançar na capacitação progressiva frente aos desafios que surgem na era das novas tecnologias.

3. CONCLUSÃO



Moreira e Schlemmer (2020) defendem que a tecnologia sozinha não é capaz de mudar as práticas pedagógicas. De fato, a trajetória do grupo durante as trilhas do curso de especialização em Educação digital serviu para comprovar esta tese. Nos três trabalhos realizados o grupo se empenhou em apresentar a incorporação de tecnologias digitais educacionais como uma oportunidade para mudança de padrões historicamente adotados e dessa forma trabalhar na promoção de uma aprendizagem significativa, que contribui na formação de cidadãos críticos da complexa realidade social e educacional em que estão inseridos, a chamada Educação Digital *OnLife*.

Ao iniciar a pós-graduação em Educação Digital os integrantes do grupo, como docentes, nutriam a expectativa de buscar o amadurecimento das práticas pedagógicas mediadas pelo uso de ferramentas digitais desenvolvidas ao longo do período da pandemia de COVID-19. No decorrer de cada trilha, as disciplinas e as produções científicas atreladas às mesmas, revelaram a possibilidade de reconfiguração e construção de novos saberes. Essa experiência reforçou a importância da formação continuada e compartilhamento de saberes entre os docentes como exemplos de estratégias essenciais para a superação dos desafios impostos pela acelerada disponibilidade de novas tecnologias.

Um outro aspecto relevante a ser apresentado foi que em um grupo composto por professores de diferentes etapas de ensino, a imersão na Educação Digital proporcionada pela produção acadêmica constituiu um chamado à reflexão sobre as práticas pedagógicas nas suas esferas de atuação profissional. Ademais, somando o conhecimento gerado com as demais disciplinas do curso, a experiência como um todo pode ser entendida como um fomento ao planejamento e execução de práticas inovadoras, que ocorram em consonância com as necessidades de uma sociedade hiperconectada. E neste contexto, que essas práticas sejam promotoras de inclusão social, educacional e no mercado de trabalho.

Diante dos desafios apresentados pela tecnologia na educação contemporânea, é inegável que também surgiram oportunidades para uma abordagem educacional interativa, personalizada e mais significativa. Nesse contexto, assumir o papel de professor-facilitador se torna fundamental, pois atuando nessa perspectiva é possível trabalhar habilidades nos



estudantes que estimulem autonomia, criatividade, criticidade e colaboração, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, intelectual e emancipatório destes. Assim, todo o conhecimento construído ao longo desses 20 meses impactou o fazer pedagógico destes docentes que buscaram utilizar as ferramentas tecnológicas com maior segurança, compreendendo suas limitações, mas também cientes do alargamento das possibilidades em utilizá-las de modo ético, criativo e crítico.

Assim, o curso de pós-graduação em Educação Digital constitui-se como um marco de oportunidade para seus egressos, ao apresentar diversos saberes deste novo mundo digital em construção, além de favorecer o enriquecimento do repertório pessoal e profissional de seus alunos. Sem dúvidas, constitui-se em uma experiência exitosa, de construção do conhecimento que tem aplicação prática na atuação de cada profissional engajado em contribuir em uma educação para todos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLAZZO, S. F. DAS CONEXÕES ENTRE CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO: PENSANDO A CONDIÇÃO DIGITAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. **ETD - Educ. Temat. Digit.**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 369-388, abr. 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922020000200369&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 de fev. 2024

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf. Acesso em: 21 fev 2023.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Relatório Guia Edutec - Diagnóstico do Nível de Adoção de Tecnologia nas Escolas Públicas Brasileiras em 2022. São Paulo: CIEB, 2022. E-book em pdf. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2022/12/2022-12-12-Relatorio-Guia-Edutec.pdf>. Acesso em: 18 fev 2023.

COELHO, M. C.; COELHO, W. de N. B. Lugar de formação: a produção intelectual discente sobre ensino de história na pós-graduação stricto sensu na região norte. **História & Ensino**,



[S. l.], v. 21, n. 2, p. 181–207, 2015. DOI: 10.5433/2238-3018.2015v21n2p181. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/23857>. Acesso em: 9 fev. 2024.

FONSECA, M.; FONSECA, D. M. DA .. A gestão acadêmica da pós-graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 151–164, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/G9mvKqYGhR7RyDHJyQbqbYJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 9 fev. 2024.

KENSKI, Vani. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.045.DS03>. Acesso em: 9 fev. 2024.

KIRSCHNER, P. A.; MERRIËNBOER, J. J. G. **Do Learners Really Know Best? Urban Legends in Education**. *Educational Psychologist*, v. 48, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00461520.2013.804395>. Acesso em 11 fev. 2023.

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos-2007. Disponível em: <<https://egov.ufsc.br/portal/conteudo>>. Acesso em: 10 de fev. 2024

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. 64 p.

MESQUITA, A.G.L.S. **A educação a distância e as novas tecnologias educacionais**. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Rio de Janeiro , v. 01, p. 1-21, 2019. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_educacao_a_distancia

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 25 jun. 2023.

NOSSELLA, P. A pesquisa em educação: um balanço da produção dos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 15, n. 43, p. 178-185, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v15n43/v15n43a13.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.



OLIVEIRA, A. X. de; MELLO, D. E. de; FRANCO, S. A. P. PRÁTICAS DE ENSINO COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: o papel da formação docente. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 60, p. 75-90, jan. 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052020000100075&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 fev. 2024

PISCHETOLA, M. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Vozes, Petrópolis, RJ: 2016. 162 p.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants Part 1**. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>. Acesso em: 28 jan, 2023.

REDECKER, C., **European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu**, EUR 28775 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2017, ISBN 978-92-79-73494-6, doi:10.2760/159770 (online). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265721>. Acesso em: 03 fev 2023.

WEISS, M. C.. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 95, p. 203–214, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0013>. Acesso em: 04 fev 2023.

Recebido em: 19/02/2024

Aprovado em: 22/03/2024

Publicado em: 08/04/2024